

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Setembro de 2023

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	14
ASPECTOS METODOLÓGICOS	18

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em setembro, a Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina mantém-se em patamar otimista com 111,1 pontos. Na passagem do mês, o indicador cresceu 3,7% e, com isso, retornou ao segundo decil da zona de otimismo, após permanecer abaixo dos 110,0 pontos em julho e em agosto. Na comparação anual, há redução de -15,0% em relação ao resultado de setembro de 2022. Além disso, a confiança do empresário catarinense permanece -18,4% abaixo do registrado na pré-pandemia.

Os três componentes do ICEC expandiram-se na passagem de agosto para setembro. A maior variação foi observada no índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) que, após três resultados negativos consecutivos, subiu 5,5% e computou os 85,4 pontos. Entretanto, em termos absolutos, o indicador permanece na zona de pessimismo, -23,4% do patamar de setembro de 2022 e -31,7% aquém do nível pré-pandemia.

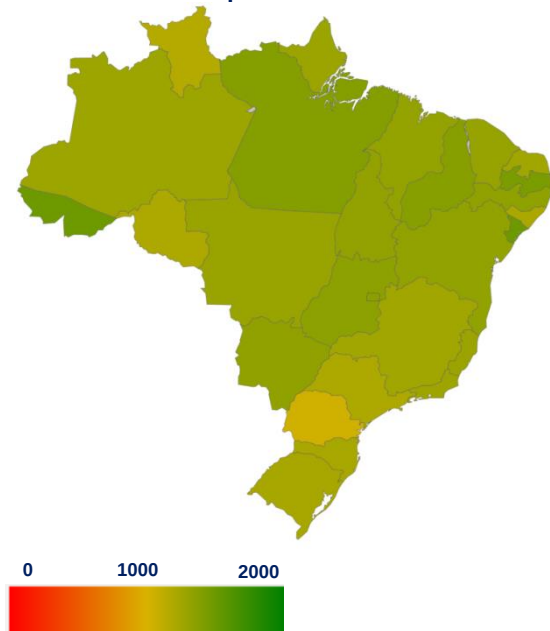
O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) cresceu pelo segundo mês seguido, 0,7% em agosto e 4,7% em setembro e alcançou os 142,4 pontos, nível considerado de moderado otimismo, contrastando com os outros dois componentes. A última vez que este indicador esteve abaixo dos 100 pontos foi em junho de 2020 (87,7 pontos), no entanto, ainda há uma lacuna de -11,2% em relação ao ano anterior e de -16,2% a pré-pandemia.

Já o componente índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) foi o que menos se expandiu na passagem do mês, 1,1%, e atingiu os 105,5 pontos. Tal crescimento é o segundo consecutivo, porém, em termos absolutos, o IIEC encontra-se -12,1% inferior ao patamar de setembro de 2022 e -7,1% abaixo do nível de fevereiro de 2020.

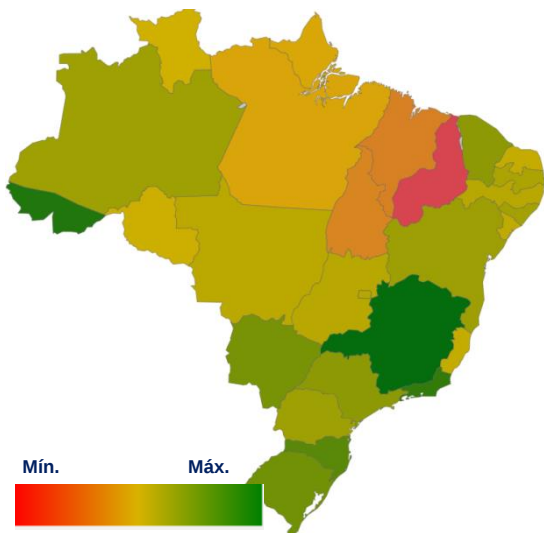
Ademais, dentre os nove subcomponentes, a maior expansão foi observada nas condições atuais do comércio, 9,8%, enquanto, a única variação negativa foi registrada na situação atual dos estoques com -3,2%.

Em setembro, a confiança do empresário do comércio cresce: 3,7%

Índice do ICEC por Estado – Setembro 2023



Variação mês a mês – Setembro 2023



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense apresentou crescimento de 3,7% em setembro, frente ao mês anterior. Com isso, o panorama do ICEC ao longo de 2023 acumula quatro quedas (-11,1% em janeiro, -3,7% em fevereiro, -1,7% em junho e -7,0% de julho), contra quatro elevações (0,4% em abril, 1,7% em maio, 0,9% em agosto e os 3,7% de setembro) e uma estabilidade em março. Não obstante, a confiança do empresário catarinense permanece em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se em 111,1 pontos. Este nível é considerado de baixo otimismo e mostra certa recuperação da confiança dos empresários frente ao observado em julho, quando o setor registrou o menor nível de 2023 (106,1 pontos). Na comparação anual, o ICEC encontra-se aquém em -15,0%. E, a confiança dos empresários está -18,4% abaixo do nível pré-pandemia.

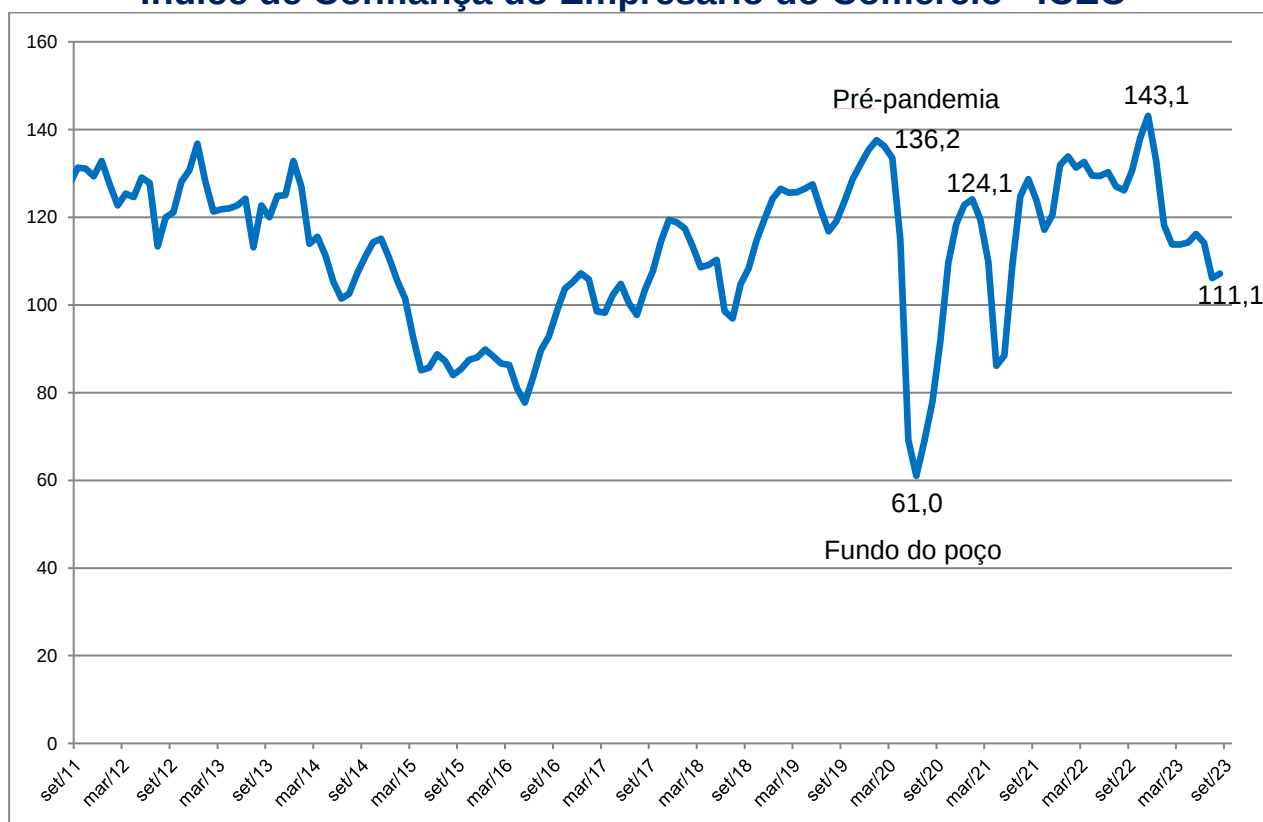
Diante desse movimento, a confiança dos comerciantes catarinenses posiciona-se na 22ª colocação do ranking do nível do ICEC entre as unidades da federação. Ademais, em termos de variação na passagem do mês, apenas Minas Gerais (6,2%), Acre (5,4%) e Rio de Janeiro (4,9%) apresentaram expansões superiores a de Santa Catarina (3,7%).

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	Set/22	Ago/23	Set/23	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				Set.23/Fev.20	Set.23/Ago.23	Set.23/Set.22
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	130,6	107,1	111,1	-18,4%	3,7%	-15,0%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	111,5	81,0	85,4	-31,7%	5,5%	-23,4%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	96,7	67,0	71,8	-39,8%	7,1%	-25,8%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	108,4	75,5	82,9	-32,2%	9,8%	-23,5%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	129,3	100,4	101,5	-24,1%	1,1%	-21,5%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	169,9	160,4	136,0	142,4	-16,2%	4,7%	-11,2%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	150,1	122,3	128,4	-23,1%	5,0%	-14,5%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	160,6	134,6	144,1	-14,7%	7,1%	-10,3%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	170,4	151,0	154,6	-11,0%	2,4%	-9,2%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	120,0	104,3	105,5	-7,1%	1,1%	-12,1%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	137,8	112,0	117,1	-4,8%	4,5%	-15,0%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	121,8	101,6	103,1	-8,9%	1,5%	-15,4%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	100,4	99,4	96,2	-7,8%	-3,2%	-4,2%

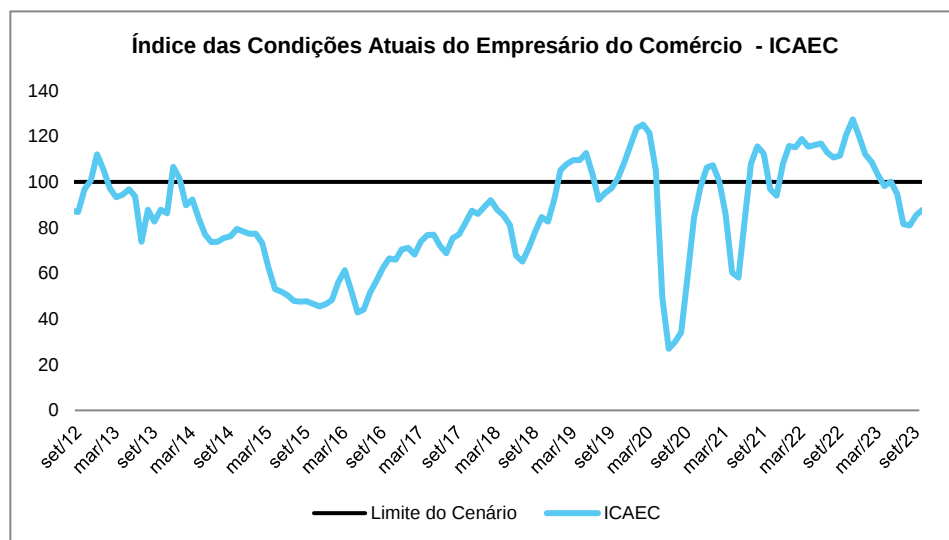
Deste modo, a análise indica que o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de setembro mantem o movimento de reversão da deterioração da confiança iniciado em dezembro de 2022 e, o qual fora intensificado em junho e em julho de 2023. Nesse sentido, o ICEC mostra-se agora avançando na região de baixo otimismo evitando uma queda acentuada em direção ao limite inferior da região de otimismo.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em setembro, o índice subiu 5,5% diante do mês anterior,



após três quedas consecutivas, mesmo assim o indicador permanece na zona de pessimismo, abaixo dos 100 pontos, com 85,4 pontos. Vale lembrar que, em maio, o ICAEC registrou os 100,1 pontos e, portanto, houve uma significativa deterioração de 14,7 pontos percentuais (p.p.) em quatro meses.

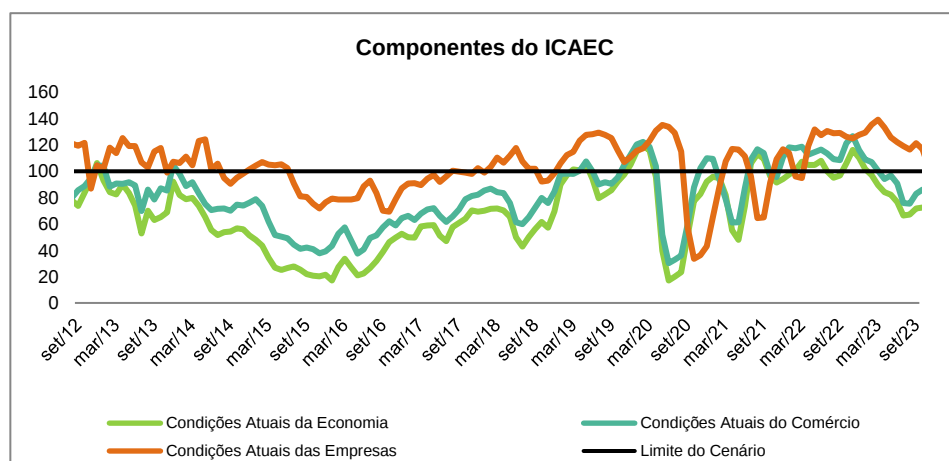
Em 2023, o ICAEC mantém uma média mensal de crescimento negativa (-3,6%), sobretudo, pelo tombo de julho e pelas fortes quedas registradas na virada do ano. Desta forma, o desempenho segue sendo insuficiente para reverter às perdas da pandemia e tem contribuído para aprofundar a situação, por isso, o índice está -31,7% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia. E, na comparação com setembro do ano passado, o índice encontra-se -23,4% abaixo.

Na passagem de mês, todos os três subcomponentes do ICAEC apresentaram variação positiva. A maior elevação ocorreu no subcomponente condições atuais do comércio (CAC), 9,8%, registrando 82,9 pontos. Embora, este aumento possa ser considerado significativo, o indicador vinha recuando

desde dezembro de 2022, quando atingiu um pico de 126,7 pontos. De lá para cá, o CAC perdeu 43,8 p.p., saiu da zona de otimismo e explicitou uma tendência de perspectiva negativa no setor. Desta forma, o nível do CAC é - 23,5% o de setembro de 2022 e -32,2% o de fevereiro de 2020.

O segundo maior crescimento foi o do subcomponente condições atuais da economia (CAE) que avançou 7,1% na passagem do mês e expandiu-se pelo segundo mês consecutivo, após a uma sequência de oitos resultados negativos seguidos. Em novembro de 2022, o indicador registrava os 116,2 pontos e agora, em setembro, atingiu os 71,8 pontos. A perda de 44,4 p.p. em onze meses reflete bem a falta de confiança empresarial neste item. Ademais, o CAE permanece com o nível mais baixo dentre todos os indicadores do ICEC. No comparativo com igual período do ano anterior, permanece o recuo de -25,8% e, em relação ao nível pré-pandemia, a queda é de -39,8%.

Já as condições atuais das empresas do comércio (CAEC) cresceu 1,1% na passagem do mês. Com isso, o CAEC permanece no limiar do patamar de otimismo com 101,5 pontos em setembro. Ainda

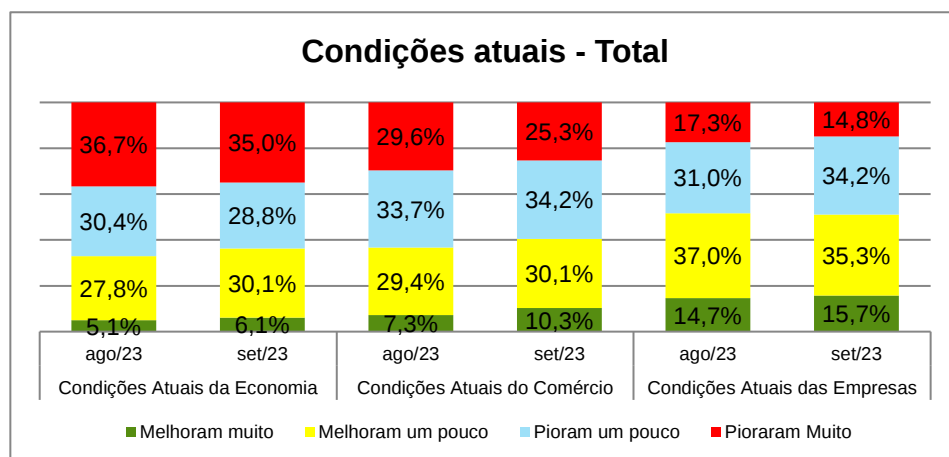


se computa uma lacuna de -24,1% em relação a fevereiro de 2020 e na comparação com setembro de 2022, o resultado de 2023 está -21,5% aquém.

Tais resultados continuam a reforçar a tese de que a confiança dos empresários catarinenses está ancorada no desempenho recente da economia brasileira e ainda aponta para a leitura de que as perspectivas não são otimistas e possuem um viés de pessimismo. Não obstante, o resultado não remonta as

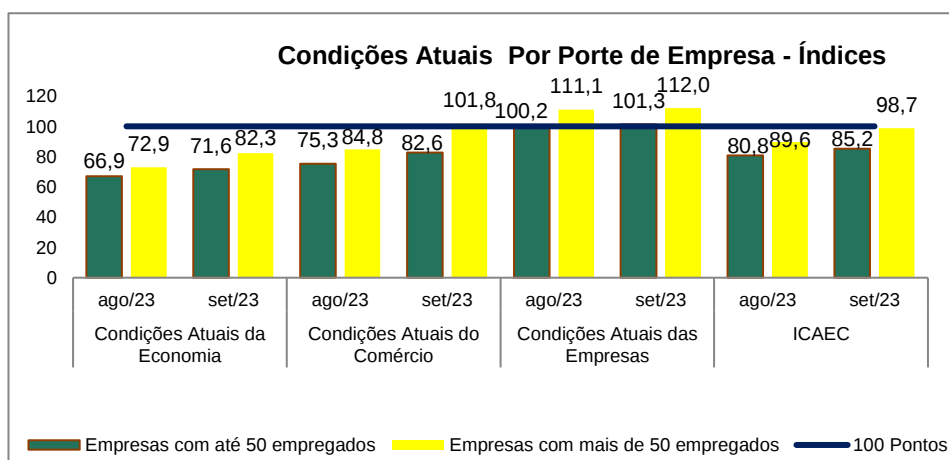
perdas associadas aos períodos mais críticos da pandemia, quando o ICAEC chegou aos 27,0 pontos (Junho de 2020).

A análise da percepção dos entrevistados revela que houve melhora em dois dos três subcomponentes do ICAEC na passagem do mês. Assim, em relação ao CAE, o grupo dos que acreditam que a economia



mostra pequena melhora ao subir de 32,9% em agosto para 36,2% em setembro, um crescimento de 3,4 p.p., e no grupo dos que percebem piora o percentual saiu de 67,1% para 63,8%. No CAC as alterações foram maiores, 3,8 p.p., de modo que o percentual de otimistas passou de 36,7% para 40,5% e o dos pessimistas de 63,3% para 59,5%. Por outro lado, no CAEC observou-se uma variação tênue e em sentido oposto, 0,7 p.p., tendo o agrupamento dos otimistas reduzido de 51,7% para 51,0% enquanto o dos pessimistas aumentou de 48,3% para 49,0%.

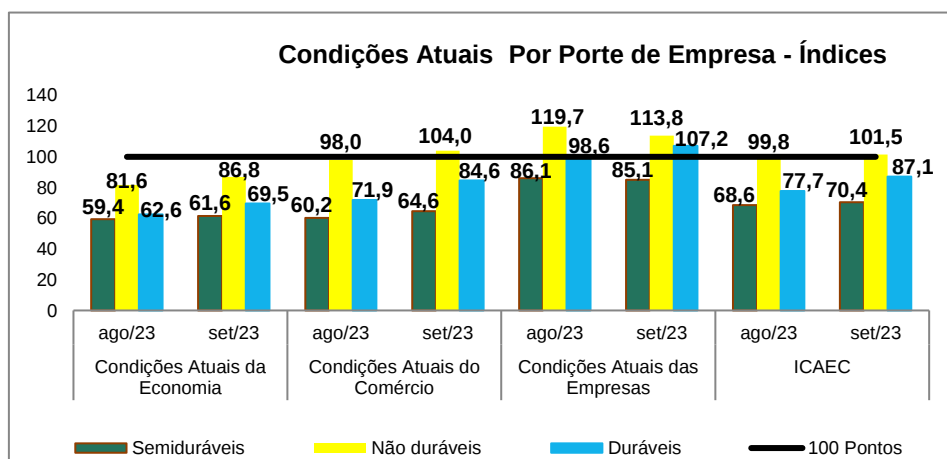
Na percepção dos empresários segmentada por porte da empresa, as respostas refletem mais claramente um movimento de recuperação. A maior expansão ocorreu no CAC, entre as empresas com mais de 50



empregados que apresentou crescimento de 16,9 p.p., ao sair dos 84,8 pontos

para os 101,8 pontos. Já entre as empresas com até 50 empregados o avanço foi de 7,3 p.p., passando dos 75,3 pontos para os 82,6. Os demais indicadores, independente do porte do empreendimento, mostraram variações positivas, sendo a de maior monta no CAE entre as empresas com mais de 50 empregados (9,4 p.p.) e a de menor monta no CAEC entre as empresas com mais de 50 empregados (0,9 p.p.). Não obstante, convém lembrar que, em termos absolutos, o ICAEC permanece em ritmo de crescimento tanto para os maiores empreendimentos (9,1 p.p.) quanto para os menores (4,4 p.p.), levando a pontuações de 98,7 pontos e de 85,2 pontos, respectivamente.

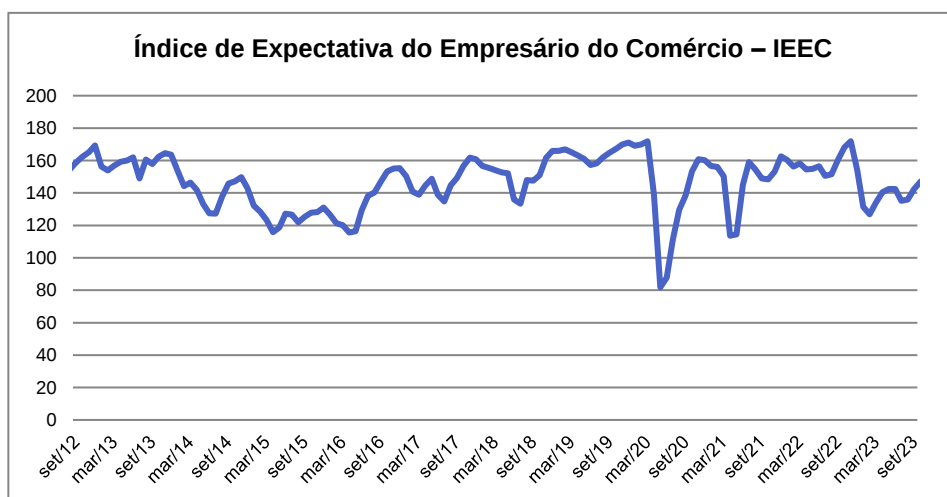
Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários só não se expandiram em semiduráveis e em não duráveis, no que diz respeito ao subcomponente CAEC, cujas quedas foram de -1,0 p.p. e de -5,9



p.p., respectivamente. Fora isso, o segmento de duráveis destacou-se por apresentar crescimento nos três subcomponentes: 6,9 p.p. no CAE, 8,6 p.p. no CAEC e 12,7 p.p. no CAC, a maior alta na passagem do mês. No que tange o índice, o ICAEC em duráveis aumentou 9,4 p.p. e atingiu os 87,1 pontos, em não duráveis subiu 1,8 p.p. e marcou os 101,5 pontos, o único acima dos 100 pontos, e em semiduráveis a alta de 1,8 p.p. registrou os 70,4 pontos.

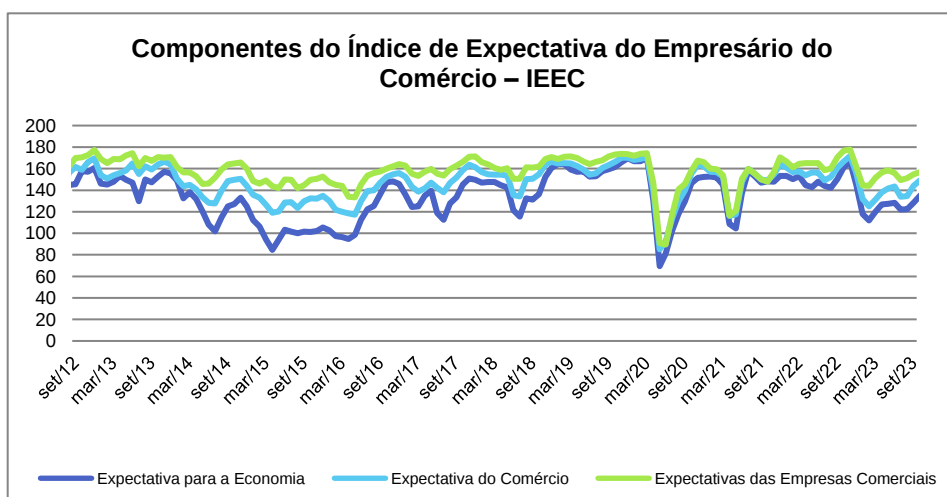
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em setembro, O índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) apresentou variação positiva pelo segundo mês seguido, 4,7%, após cair -5,2% em julho. Em termos absolutos, o IEEC permanece como componente



do ICEC em maior patamar com 142,4 pontos. No entanto, na comparação com setembro de 2022 há uma lacuna de -11,2% e em relação ao nível pré-pandemia o gap é de -16,2%.

Desde que atingiu o ponto máximo, em novembro de 2022 (171,9 pontos), o IEEC tem apresentado declínio lento e gradual, e de lá até julho o indicador perdeu 36,8 p.p. Neste sentido, o crescimento de



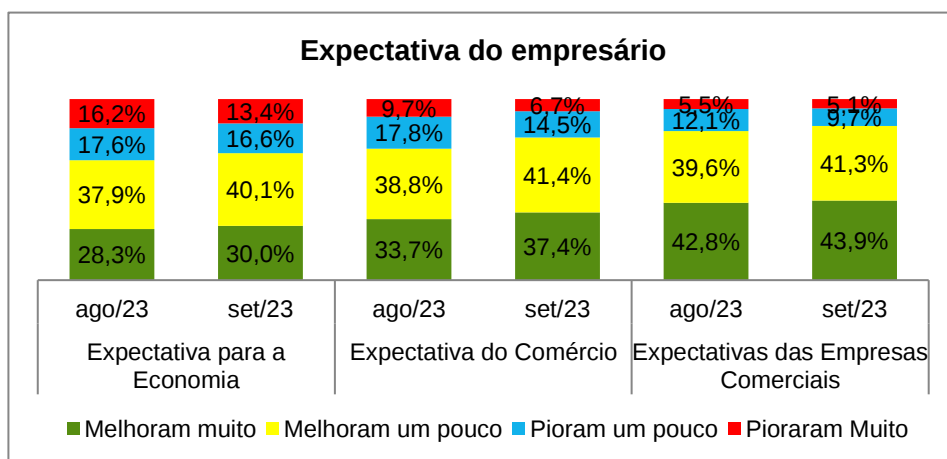
setembro corrobora que agosto foi um ponto de resiliência e fortalece a inflexão da trajetória negativa. E, neste sentido, os três subcomponentes do IEEC acompanharam o indicador.

Dos três subcomponentes das expectativas do IEEC a maior expansão foi registrada em expectativa do comércio (EC), cuja variação é de 7,1% na passagem de agosto para setembro e encontra-se no patamar dos 144,1 pontos. No entanto, este subcomponente ainda se mantém 14,7% abaixo do nível pré-pandemia e na comparação com setembro de 2022 é menor em -10,3%.

A segunda melhor expansão foi na expectativa da economia brasileira (EEB) que avançou 5,0% em setembro. Em termos absolutos, este subcomponente alcançou os 128,4 pontos, o menor nível dentre os componentes do IEEC. Assim, o indicador encontra-se -14,5% aquém do registrado em setembro de 2022 e -23,1% abaixo do nível pré-pandemia.

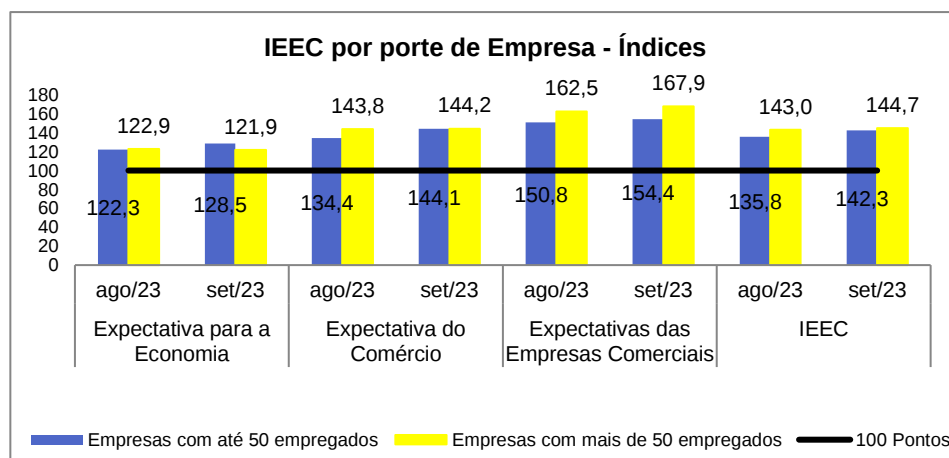
Já as expectativas das empresas comerciais (EEC) avançou 2,4% em setembro e alcançou os 154,6 pontos. Com isso, em termos absolutos, este subcomponente mantém-se com o mais elevado nível entre os indicadores do IEEC. Todavia, frente ao resultado de setembro de 2022, há um recuo de -9,2% além de encontrar-se -11,0% abaixo do nível pré-pandemia.

Em relação às expectativas dos empresários catarinenses, estas melhoraram em setembro. A maior variação, 6,8 p.p., ocorreu no subcomponente expectativa do comércio onde a melhora passou



de 72,6% em agosto para 78,8% em setembro. Nesta toada, a expectativa para a economia variou 3,8 p.p., saindo de 66,2% para 70,1%. Enquanto a expectativa das empresas comerciais variou 2,8 p.p., contabilizando 85,2% como otimistas em setembro, frente aos 82,4% de agosto.

As expectativas em relação ao porte das empresas são positivas e quase todas avançaram em setembro. A exceção ocorreu na expectativa para a economia entre as empresas com mais de 50 empregados, a



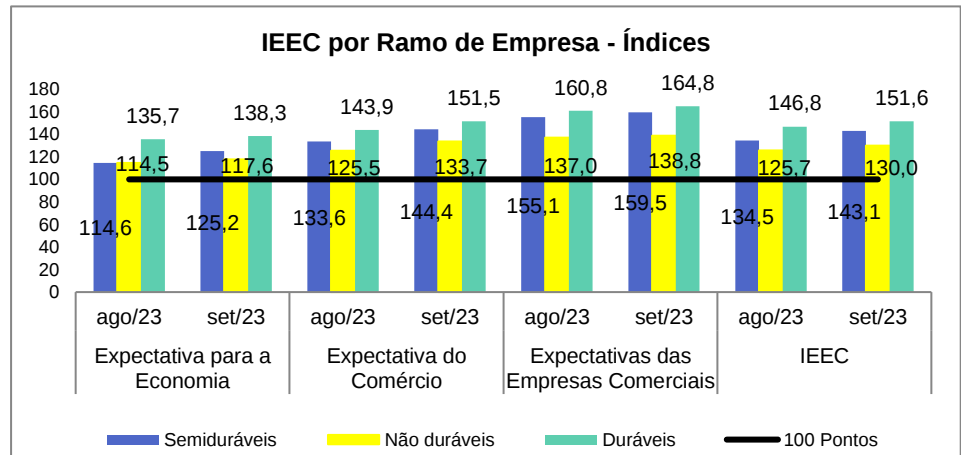
qual recuou -1,0 p.p. na passagem do mês e fechou setembro com 121,9 pontos. Por outro lado, o mesmo indicador entre as empresas com até 50 empregados avançou 6,2 p.p., atingindo os 128,5 pontos. No mais, a maior expansão foi na expectativa do comércio entre as empresas com até 50 empregados, 9,7 p.p., passando dos 134,4 pontos em agosto para os 144,1 pontos em setembro. Enquanto o menor crescimento deu-se na própria EC entre as maiores empresas, 0,5 p.p., permitindo alcançar o nível dos 114,2 pontos. Além disso, o IEEC para os maiores empreendimentos houve alta de 5,4 p.p. atingindo os 144,7 pontos e nos empreendimento com até 50 empregados aumento de 3,6 p.p. levando aos 142,3 pontos.

Na análise por ramo de atuação das empresas há certo padrão estabelecido em setembro, os três indicadores avançaram em todos os segmentos com destaque para o de semiduráveis, o qual apresentou as maiores variações. Assim, observa-se que a EC, a EEB e a EEC expandiram-se em 10,8 p.p., 10,6 p.p. e 4,4 p.p., respectivamente, no setor de semiduráveis. Por outro lado, no ramo de duráveis a maior alta foi de 7,6 p.p. na EC que atingiu os 151,5 pontos, enquanto a menor foi na EEB, 2,7 p.p., que alcançou os 138,3 pontos. Já em não duráveis, o maior avanço foi de 8,2 p.p. na EEB e o menor foi de 1,8 p.p. na EEC.

Convem ainda destacar que em termos de índices, os três ramos apresentaram

variação positiva de agosto para setembro. Em semiduráveis

houve avanço de 8,6 p.p. levando o IECC aos 143,1



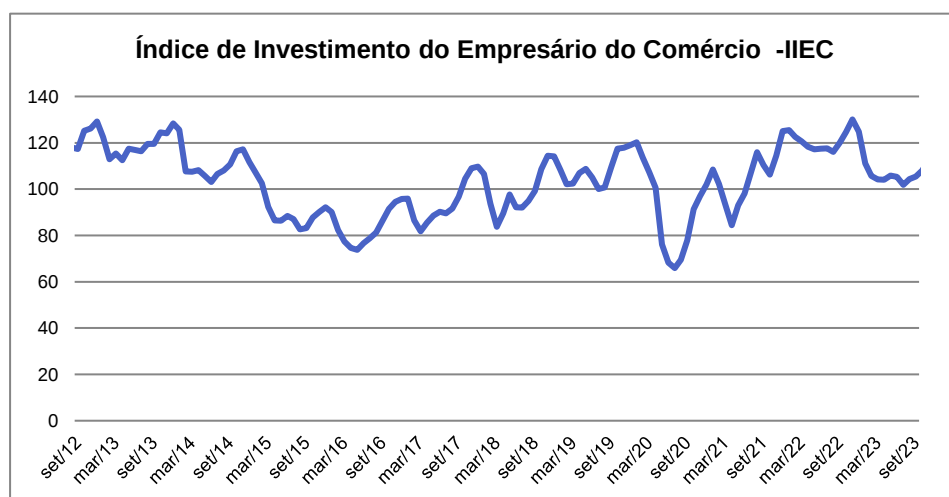
pontos. No setor de duráveis o aumento de 4,8 p.p. empurrou o IECC para os 151,6 pontos. Ademais, no segmento de não duráveis 4,4 p.p. foram acrescentados ao IECC que cravou os 130,0 pontos.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e do setor sendo, portanto um termômetro prático de sua confiança.

Em termos absolutos, a expectativa dos empresários para o índice de investimentos do comércio

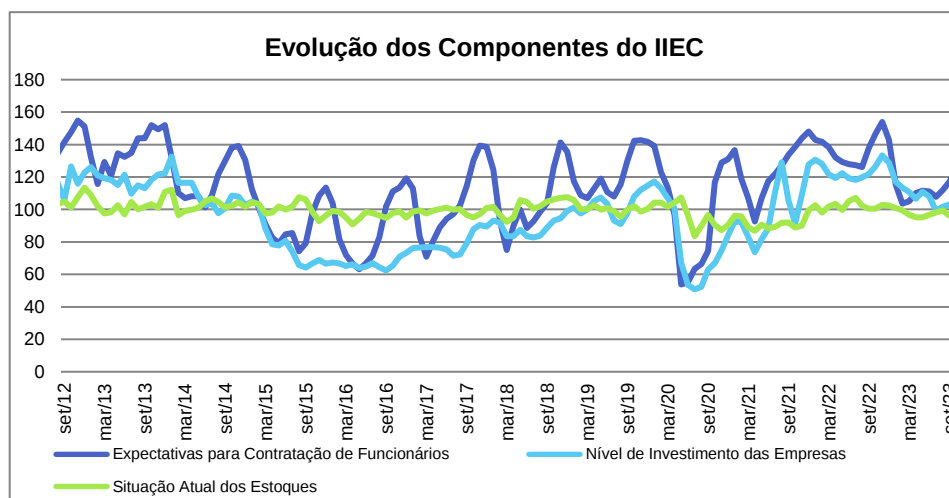
permanece acima da linha dos 100 pontos desde julho de 2021 e após bater o recorde em novembro de 2022 (130,1 pontos)



caiu por cinco meses seguidos e ensaiou recuperação a partir de maio. Agora, em setembro, o IIEC subiu 1,1% na passagem do mês e atingiu os 105,5 pontos.

Nessa toada, a taxa média de decrescimento do IIEC ao longo de 2023 é de -1,8%. Além disso, somente em maio (1,8%), em agosto (2,5%) e em setembro (1,1%) que as variações mensais foram positivas, os demais meses de 2023 apresentaram variações negativas (-10,9% em janeiro, -5,0% em fevereiro, -1,4% em março, -0,2% em abril, -0,5% junho e -3,3% em julho). Assim, o IIEC encontra-se -12,1% frente ao resultado de setembro de 2022, na comparação anual e -7,1% frente ao patamar registrado no período pré-pandemia.

Os subcomponentes do IIEC apresentaram desempenho semelhante ao apresentado pelo índice. O “indicador de contratação” (IC) de funcionários foi o que mais se expandiu na passagem do mês, 4,5%, e alcançou

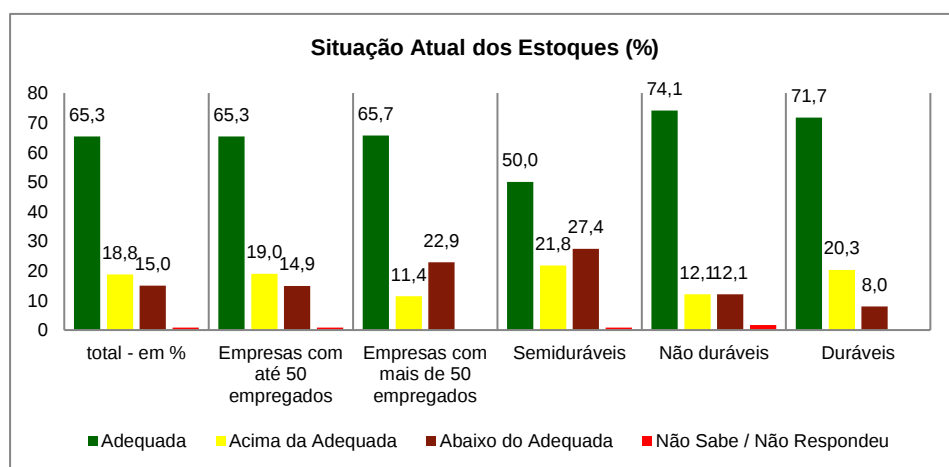


os 117,1 pontos em setembro. Assim, o IC permanece -15,0% do de setembro de 2022 e -4,8% do patamar pré-pandemia.

Movimento semelhante também foi observado no subcomponente “nível de investimento das empresas” (NIE) que cresceu 1,5% na passagem do mês e atingiu os 103,1 pontos em setembro. O resultado é -15,4% ao de setembro de 2022 e -8,9% do de fevereiro de 2020.

Já a “situação atual dos estoques” (SAE), após três resultados positivos consecutivos, recuou -3,2% no mês a mês e alcançou os 96,2 pontos, desempenho -4,2% do de setembro de 2022 e -7,8% do patamar pré-pandemia.

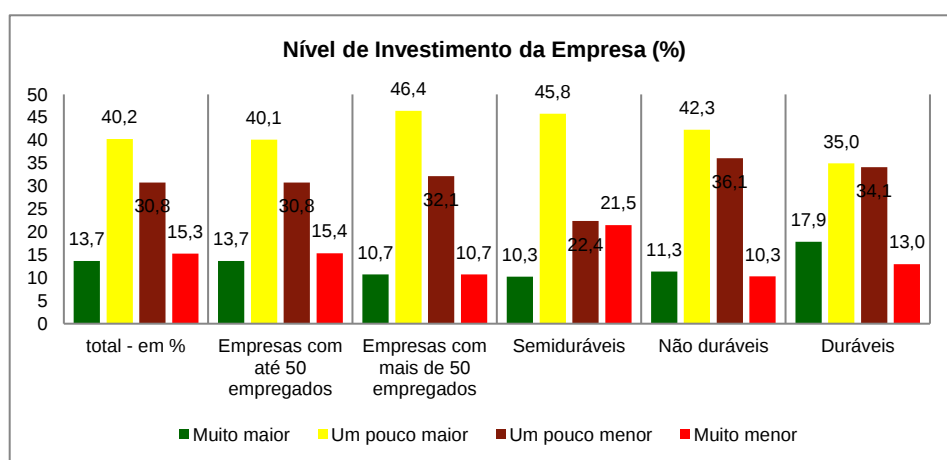
Em relação à situação atual dos estoques, a percepção majoritária dos empresários é de que os atuais estão nos níveis adequados (65,3%). Esta expectativa é corroborada tanto na segmentação



por porte das empresas quanto por ramo de atuação. No que tange o porte, os

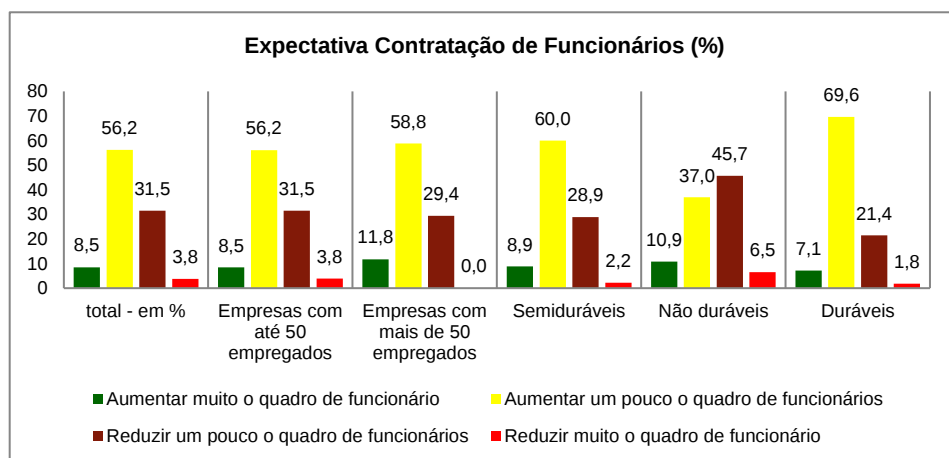
percentuais são de 65,3% nas empresas com até 50 empregados e de 65,7% nas empresas com mais de 50 empregados. No que tange a classificação por segmento de atividade os empresários mais otimistas são os do setor de não duráveis (74,1%), seguidos de perto pelos do setor de duráveis (71,7%). Ademais, para o setor de semiduráveis, o percentual de empresários que apontam o nível atual dos estoques como adequado é de 50,0%.

Em relação ao nível de investimento das empresas as expectativas melhoraram um pouco na passagem do mês, dissipando a situação de proximidade entre a intenção de aumentar os



investimentos com a intenção de reduzi-los. Assim, 53,7% dos empresários esperam aumentar os investimentos, enquanto, 46,1% esperam reduzir pouco e/ou muito os investimentos. Entretanto, o cenário não é homogêneo e se altera entre as duas classificações. No que diz respeito ao porte das firmas, entre as empresas com até 50 empregados o panorama é idêntico ao total, mas entre as maiores empresas a distância entre as expectativas positivas (57,1%) e as negativas (42,8%) é maior. A despeito dos ramos de atuação, situação bastante semelhante é vista em semiduráveis onde as expectativas de aumentar os investimentos (56,1%) e as de reduzi-los (43,9%) estão distantes 12,1 p.p. Por outro lado, as expectativas estão mais próximas do total no setor de não duráveis, onde 53,6% estão otimistas e 46,4% estão pessimistas. Já no setor de duráveis 52,8% dos empresários desejam aumentar os investimentos enquanto 47,2% pretendem reduzi-los.

Por fim, a expectativa total de contratação de funcionários tem se concentrado entre aumentar um pouco (56,2%) e reduzir um pouco (31,5%) o quadro de funcionários, consolidando um predomínio da



intenção de contratação (64,7%) sobre a de demissão (35,3%). Situação muito condizente com o período de preparação das empresas para o Natal. Na classificação por porte das empresas, 64,6% pretendem contratar mais nas empresas com até 50 empregados, enquanto nas empresas com mais de 50 empregados tal percentual é de 70,6%. Na classificação por ramo de atividade, o destaque fica por conta do setor de duráveis pelo terceiro mês consecutivo, onde 76,8% pretendem contratar mais. Em semi duráveis 68,9% dos empresários indicaram que desejam contratar mais. Porém, em não duráveis a situação predominante é inversa, 52,2% desejam reduzir o número de funcionários e 47,8% desejam aumentar as contratações.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.